

Questão Única - A partir da interpretação do texto apresentado abaixo, e utilizando oportunas referências bibliográficas, desenvolva considerações sobre a pertinência das teses enunciadas pelo autor no contexto da arte, da arquitetura e da formação social nas Américas.

Gauvin Alexander Bailey, *Art of Colonial Latin America*, Phaidon Press, London, New York, 2005, *Eyeing the Order*, p. 71.

Until quite recently, histories of the conquest of the Americas focused almost entirely on the actions of the European conquerors and settlers. They treated the indigenous people as a silent backdrop to their Spanish and Portuguese protagonists and paid scant attention to their cultures after the fall of the great Pre-Hispanic civilizations. But these Pre-Hispanic civilizations did not die. Although profoundly altered by European contact and rule, indigenous cultures persevered and evolved throughout the entire colonial period and beyond. Some aspects of these cultures even thrived through contact with the new lifestyles and beliefs. Social and economic structures, mythology legend and language are only a few facets of the indigenous culture that lasted through the era of Spanish and Portuguese domination. Going underground many people even continued their Pre-Hispanic religious practices in the guise of the Christian ones or, more often, in a harmonious synthesis with the new faith. This phenomenon, dubbed by Anita Brenner in 1929 as “idols behind the altars”, has meant that peoples such as the Nahua or Aymara have been able to worship in traditional ways even to the present day. In the outlying regions as Paraguay, Chile and the southwestern United States, converted Amerindians stayed in contact with their unconverted brethren who roamed freely in the hinterlands and kept the indigenous world alive alongside the Euro-Christian one. Anyone who listens to the haunting strains of a Paraguayan folk melody in Guarani or observes a Good Friday procession in rural Yucatán can have little doubt as to the resilience of the indigenous world.

Até bem recentemente, as histórias da conquista das Américas se concentravam quase inteiramente nas ações dos conquistadores e colonos europeus. Elas tratavam os povos indígenas como um pano de fundo silencioso diante de seus protagonistas espanhóis e portugueses, e prestavam pouca atenção às suas culturas após a queda das

grandes civilizações pré-hispânicas. Mas, essas civilizações pré-hispânicas não morreram. Embora profundamente alteradas pelo contato e domínio europeu, as culturas indígenas perseveraram e evoluíram durante todo o período colonial e além. Alguns aspectos dessas culturas até prosperaram por meio do contato com os novos estilos de vida e crenças. Estruturas sociais e econômicas, lendas da mitologia e linguagem são apenas algumas facetas da cultura indígena que perduraram durante a era de dominação espanhola e portuguesa. Na clandestinidade, muitas pessoas ainda continuaram suas práticas religiosas pré-hispânicas disfarçadas de cristãs ou, mais frequentemente, em uma síntese harmoniosa com a nova fé. Este fenômeno, denominado por Anita Brenner em 1929 como "ídolos atrás dos altares", significa que povos como os Nahuas ou os Aymará puderam praticar seus cultos tradicionais até hoje. Nas regiões remotas como Paraguai, Chile e sudoeste dos Estados Unidos, os ameríndios convertidos mantiveram contato com seus irmãos não convertidos que vagavam livremente pelo interior e mantiveram o mundo indígena vivo ao lado do euro-cristão. Quem ouve os acordes impressionantes de uma melodia folclórica paraguaia em guarani ou observa uma procissão da Sexta-Feira Santa na zona rural do Yucatán não pode ter dúvidas quanto à resiliência do mundo indígena (tradução nossa).